

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
PRO-REITORIA DE ENSINO – PROEN



**PROJETO DO PROGRAMA
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IF FARROUPILHA**

**Santa Maria
2015**

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PROJETO DO PROGRAMA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IF FARROUPILHA

Comissão - PORTARIA Nº 1683, DE 28 DE AGOSTO DE 2014

Carla Cristiane Costa	carla.costa@iffarroupilha.edu.br
Daniela Camargo	daniela.camargo@iffarroupilha.edu.br
Deisi Maria Link	deisi.link@iffarroupilha.edu.br
Édison Gonzague Brito da Silva	edison.brito@iffarroupilha.edu.br
Francielli Alves Dias	francielli.dias@iffarroupilha.edu.br
Gustavo Lotici Hennig	gustavolotici@iffarroupilha.edu.br
Leize Barbo Nemitz	leize.nemitz@iffarroupilha.edu.br
Márcia Adriana Rosmann	marcia.rosmann@iffarroupilha.edu.br
Lucimauro Fernandes de Melo	lucimauro.fernandes@iffarroupilha.edu.br
Marcia Soares Forgiarini	marcia.forgiarini@iffarroupilha.edu.br
Carina de Souza Avinio	carina.avinio@iffarroupilha.edu.br
Maria Aparecida Lucca Paranhos	maria.paranhos@iffarroupilha.edu.br
Rozieli Bovolini Silveira	rozieli.silveira@iffarroupilha.edu.br
Samile Drews	samile.drews@iffarroupilha.edu.br
Sidinei Cruz Sobrinho	sidinei.sobrinho@iffarroupilha.edu.br

PROGRAMA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IF FARROUPILHA

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IF Farroupilha – foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e do acréscimo de uma Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

Caracteriza-se como uma instituição com natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação, o IF Farroupilha é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Atualmente o IF Farroupilha é composto pelas seguintes unidades administrativas: Câmpus Alegrete; Câmpus Jaguari; Câmpus Júlio de Castilhos; Câmpus Panambi; Câmpus Santa Rosa; Câmpus Santo Ângelo; Câmpus Santo Augusto; Câmpus São Borja; Câmpus São Vicente do Sul; Câmpus Avançado Uruguaiana; Polos de Educação a Distância; Centros de Referência e Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – CAFW, este em processo de transição para câmpus do IF Farroupilha.

O IF Farroupilha é uma instituição de ensino pública e gratuita e, em atenção aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio (presenciais e a distância) e cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando a verticalização do ensino. A atuação pedagógica está voltada para a plena formação do cidadão-profissional, perpassando pela articulação do ensino-pesquisa-extensão.

II. OBJETIVOS

GERAL

- Consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e êxito dos estudantes no IF Farroupilha.

ESPECÍFICOS

- Socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal;
- Propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição;
- Instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional;
- Atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

III. JUSTIFICATIVA

Conceitualmente, no Brasil, evasão pode ser considerado tanto a retenção do aluno na escola, sua saída da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno ou não conclusão de um determinado nível de ensino. Neste sentido amplo evasão é a interrupção de um determinado curso, por influencia de diversos fatores, sejam eles ligados à realidade individual do alunos ou à realidade interna e externos à instituição de ensino.

Portanto, a evasão ou abandono escolar é um processo que tem natureza multiforme: a escolha de sair da escola é apenas o ato final de um processo que se manifesta de muitas formas, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo. Deve-se, portanto, detectar os sinais enviados pelos alunos quando estão em situação de risco (DORE e LÜSCHER, 2011).

Do ponto de vista do Programa Permanência e Êxito no IF Farroupilha considera-se evasão o abandono do curso no qual o aluno está matriculado. Por sua

vez, a retenção é tomada no sentido da não integralização do curso no período definido no Projeto Pedagógico - PPC.

Permanência e êxito são tomados, respectivamente, no sentido de manter o vínculo com a instituição, de acordo com as normas institucionais, e a integralização do curso de acordo com o previsto no PPC.

A efetivação do Programa Permanência e Êxito no IF Farroupilha se justifica, primeiramente, pelo cumprimento da meta institucional de formação de profissionais com êxito de PDI e definidas nas ações da Política de Atendimento aos Discentes:

4.11 Estímulos à permanência

O estímulo à permanência aos estudantes é indispensável no IF Farroupilha, pois é expressivo o número de casos em que a população atendida pelas unidades de ensino do Instituto precisa de atenção e de acolhimento diferenciado, devido às suas características econômicas, sociais e culturais. Nesse sentido, o estímulo à permanência é justamente para atender os variados tipos de necessidades que os estudantes possam apresentar, as quais, quando não supridas, implicam evasão. Portanto, as principais ações de estímulo à permanência aos estudantes fundamentam-se no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

4.12 Evasão/Reprovação/ Retenção

A evasão e a retenção são temas recorrentes: eis aí um dos maiores desafios para a gestão do ensino no país. Se, por um lado, está claro que gera muito mais vagas no ensino técnico profissional atender à demanda dos jovens e adultos, por outro, existem os fenômenos da evasão e da retenção, que assustam instituições como os Institutos Federais. Como explicá-los? Ao buscar entender esses fenômenos são apontadas múltiplas variáveis possíveis de serem suas causadoras: condições econômicas dos estudantes, falta de mais assistência estudantil, despreparo dos professores para o exercício da docência no ensino técnico, formação básica deficitária dos estudantes, dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, currículos e/ou metodologias de ensino e aprendizagem inadequados. E o desafio permanece, precisamos criar instrumentos avaliativos capazes de diagnosticar de forma contextual e precisa as causas da evasão e da retenção, para que possamos agir assertivamente e combater eficientemente essas mazelas do ensino (IF FARROUPILHA, PDI 2014-2018).

O foco institucional da assistência estudantil é o estímulo à permanência. Decorre disso, a necessidade de realização de ações atuem nas situações que causam evasão e retenção dos alunos.

O foco do Programa Permanência e Êxito, portanto, é concentrar os esforços institucionais nas ações que garantam a permanência e o êxito dos alunos, buscando desta maneira minimizar as situações que geram a retenção e/ou o abandono do ambiente escolar. O foco no sucesso do aluno, na verdade, deveria ser sempre a finalidade primordial de uma instituição de ensino.

A implementação do programa se justifica, também, pela necessidade de retorno do investimento social na instituição e pelas finalidades da Rede Federal de Educação

Profissional, previstas legalmente, que determinam que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para Superação da Evasão e Retenção.

Além disso, são justificativas do programa o Termo de Acordo de Metas e Compromissos assinados pelos Institutos Federais e o MEC e o Acórdão TCU Nº 506/2013 – 13.03.2013. Com base nesses documentos e de ações próprias de supervisão, a SETEC/MEC deverá realizar o acompanhamento das ações implementadas e da evolução das taxas de evasão, retenção e conclusão de cada instituição.

IV. DIAGNÓSTICO

A Rede Federal tem como elemento fundante uma concepção de educação que se revela em uma perspectiva ampla e integral, baseada no olhar social em direção às políticas e ações que possibilitem uma interação mais substantiva com a cultura produtiva local, como medida essencial para o processo de desenvolvimento socioeconomicamente mais democrático.

Pode ser observado um forte crescimento no número de matrículas na Rede Federal de Educação Profissional, a partir dos anos 2000. Tal crescimento apresenta-se não somente como fruto do processo de crescimento econômico e das transformações sociais pelas quais o Brasil vem passando, mas também devido a questões relacionadas ao desenvolvimento regional e políticas que visam à diminuição dos enormes fossos que separam as diversas regiões do Brasil.

A decisão de expansão da Rede Federal fez com que o número de ingressantes acendesse de forma significativa, ultrapassando o patamar de 200.000 ingressantes anuais. Uma vez que os cursos ofertados possuem duração entre 1 e 5 anos, este novo patamar alcançado, teve como consequência o crescimento do número de matrículas nos anos seguintes.

Entretanto, para além de promover a ampliação do acesso por meio da interiorização das instituições, do incremento do número de vagas, da ampliação do alcance e da utilização de ações afirmativas, para garantir a democratização da oferta é necessária a adoção de ações que promovam a permanência e o êxito dos estudantes e a inserção socioprofissional e educacional dos egressos.

Ações e implementações de políticas públicas de educação ocorrem permanentemente, mas, apesar desses esforços, ainda se constata a necessidade de atenção às taxas de evasão e de retenção nos cursos ofertados pela Rede Federal, conforme podemos avaliar nos dados a seguir:

Nível	Tipo de Curso	Taxa de Evasão	Taxa de Retenção	Taxa de Conclusão
Educação Básica	Técnico integrado - idade própria	6,40%	44,42%	46,80%
	Técnico integrado e concomitante - EJA	24,00%	37,99%	37,50%
	Técnico Subsequente	18,90%	49,34%	31,40%
Educação Superior	Licenciatura	8,70%	64,53%	25,40%
	Bacharelado	4,00%	68,09%	27,50%
	Tecnólogo	5,80%	50,82%	42,70%

Gráfico 1 – Evasão e retenção na Rede Federal
Fonte: TCU - Adaptado

Observa-se no gráfico acima, elaborado a partir de relatório do TCU, que os índices de retenção na Rede Federal, variam entre 4 e 24% e a retenção entre, aproximadamente, 38 e 70%. Os números por si só, mesmo que haja divergência sobre a metodologia utilizada, indicam altos índices de dificuldade da rede, de manter os alunos e fazê-los concluir os estudos com êxito.

Considerando os dados do IF Farroupilha, quanto ao levantamento quantitativo dos índices de retenção, de acordo com o Relatório de Gestão 2009-2013, temos:

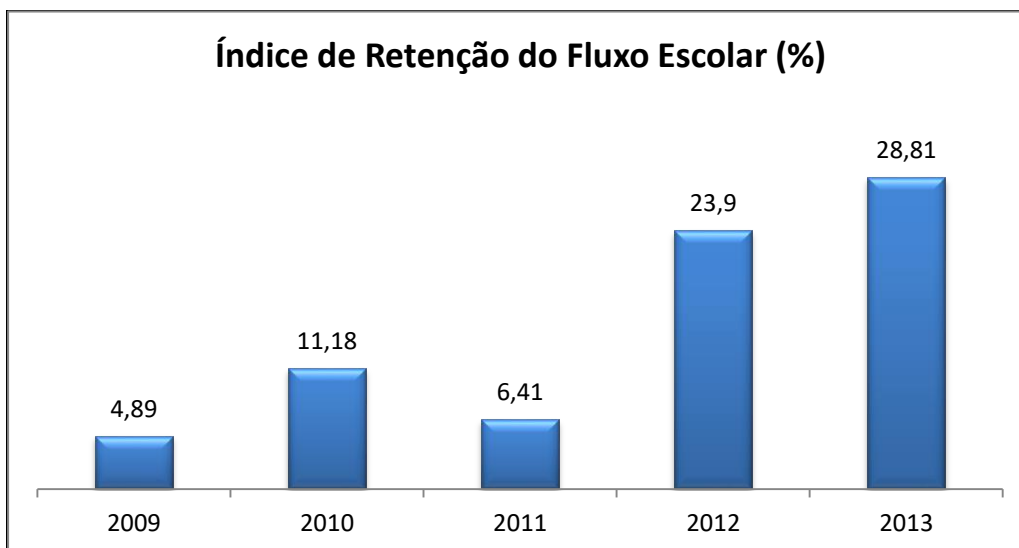


Gráfico 2 – Índice de retenção
Fonte: Relatório de Gestão do IF Farroupilha

Observa-se pelos dados que os índices de retenção tem se elevado gradativamente, atingindo quase 30% em 2013. Cabe ressaltar que os dados iniciais de 2009 a 2011, contemplam muitos cursos que só tiveram ingressantes, considerando o início das atividades da instituição a partir de 2009. Ou seja, muitos dos cursos oferecidos não tinham sido ainda integralizados.

O índices de eficiência, por sua vez, também de acordo com o Relatório de Gestão 2009-2013, mostram uma oscilação em aproximadamente 50%, conforme se observa no gráfico a seguir:

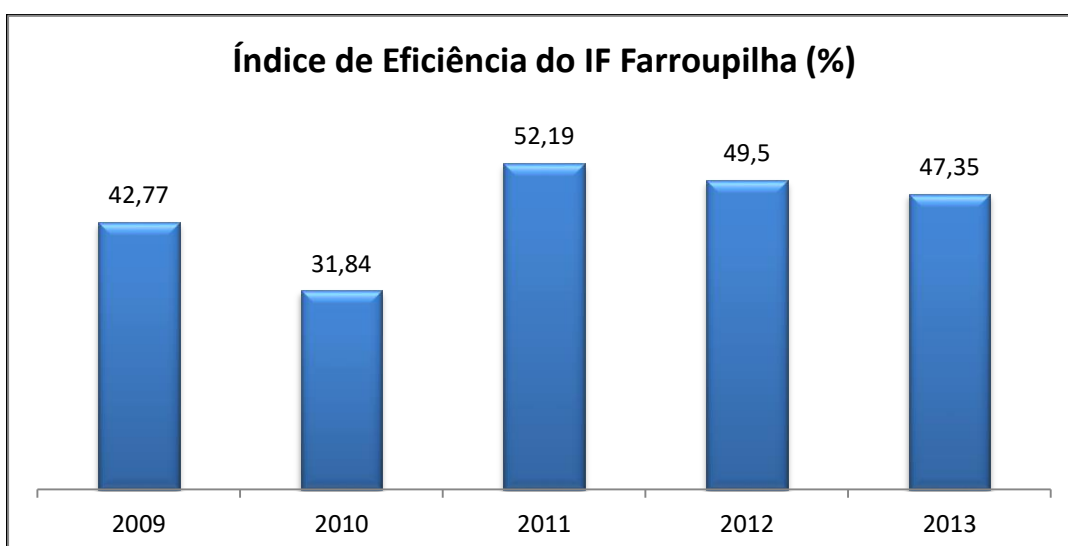


Gráfico 3 – Índice de eficiência
Fonte: Relatório de Gestão do IF Farroupilha

Em relação aos dados quantitativos expostos, além de apresentarem os resultados obtidos pela Instituição no ano de 2013, são importantes para balizar as decisões institucionais futuras. Também, cabe salientar que o SISTEC tem a sua base de cálculos direcionada aos ciclos de cadastrado dos cursos, e tal fato, aliado ao calendário acadêmico diferenciado de 2013 em virtude da greve ocorrida em 2012 acarreta em inconsistências de alguns indicadores aqui apresentados.

Além disso, observa-se que a taxa de concluintes é bastante insatisfatória. A relação de alunos que estão integralizando os cursos na Instituição, considerando o universo de alunos matriculados, relaciona-se também com o ciclo de cada um dos cursos.

Categorização das causas da evasão

De modo a categorizar as causas da evasão e retenção para o planejamento estratégico de intervenção, organizamos essas causas com a seguinte categorização.

Fatores individuais do estudante- representam aspectos peculiares às características do estudante, tais como: adaptação à vida acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; escolha precoce da profissão; formação escolar anterior; informação a respeito do curso; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; questões de saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família.

Fatores Internos à Instituição - constituem-se problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa. Nesse conjunto, estão os problemas relacionados a atualização, estrutura e flexibilidade curricular; Cultura de valorização e identidade institucional; Carência de programas institucionais para os estudantes Falta de Formação continuada dos servidores Deficiência na gestão administrativa e financeira da Instituição (física, material, tecnológica, pessoal etc.) Deficiência do processo de seleção.

Fatores externos à instituição - relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. avanços tecnológicos, econômicos e sociais; conjuntura econômica e social; oportunidade de

trabalho para egressos do curso; qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante; questões financeiras da instituição; reconhecimento social do curso; e valorização da profissão.

DORE, Rosemary e LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cad. Pesqui.[online]. 2011, vol.41, n.144 ISSN 0100-1574.

BRASIL. MEC, SETEC, IF FARROUPILHA, PDI 2014-2018.

V. METODOLOGIA

A metodologia proposta para a execução do Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes no IF Farroupilha é composta pelas seguintes etapas:

- Instituição de comissão interna;
- Construção do programa;
- Sensibilização Institucional;
- Implementação do programa;
- Acompanhamento e avaliação das ações estratégicas propostas.

O programa será inicialmente organizado a partir dos documentos disponibilizados pela SETEC que realizam um diagnóstico da situação de evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e das causas indicadas nas pesquisas sobre as situações que levam à retenção e/ou evasão dos alunos.

VI. CRONOGRAMA – 2014-15

Organização da proposta institucional - setembro 2014

Apresentação aos diretores – 03/10

Sensibilização e formação do NPI (Em cada Câmpus ou nuclear alguns Câmpus)

Socialização da proposta com os Câmpus (NPI e um membro da comissão)

Implementação das ações – 2015

PLANO DE AÇÕES 2015

INSTITUCIONAL	ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO
Servidores	1. Sensibilização e formação
Alunos evadidos/retidos	2. Pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção no IF Farroupilha.
FATORES DE EVASÃO E RETENÇÃO	ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO
Fatores Individuais do aluno	
a. Dificuldade de adaptação à vida escolar / acadêmica	3. Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos
b. Distanciamento da escola com a família (causa interna)	4. Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e comunidade externa;
c. Deficiência da organização para os estudos d. Dificuldade de aprendizagem e. Formação escolar anterior deficitária	5. Projeto de organização da atividade estudantil
f. Desmotivação com o curso escolhido Causas externas g. Reconhecimento social do curso e valorização da profissão h. Deficiência do processo seletivo	6. Ações de divulgação da Instituição e dos cursos visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões
i. Dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho j. Dificuldade de participação e envolvimento nas atividades acadêmicas	7. Utilizar os procedimentos legais e estratégias pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico
k. Questões de saúde do estudante ou familiar	8. Prevenção e orientação pelo serviço de saúde
l. Questões financeiras do estudante ou da família m. Conjuntura econômica e social da região	9. Ampliação dos auxílios de assistência estudantil e bolsas de iniciação científica
n. Dificuldade de trabalho para os egressos do curso	10. Implementação da Política de Atendimento ao Egresso
Fatores internos e externos à instituição	
o. Problemas relacionados a atualização, estrutura e flexibilidade curricular	11. Elaboração de Diretrizes Institucionais e revisão da organização didático pedagógica;
p. Cultura de valorização e identidade institucional	12. Programa Integrar
q. Carência de programas institucionais para os estudantes	13. Políticas de Atendimento ao Discente envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão conforme PDI
r. Gestão administrativa e financeira da Instituição (física, material, tecnológica, pessoal etc.)	14. Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucionais
	15. Formação de servidores do setor administrativo
s. Falta de Formação continuada dos servidores t. Dificuldade com metodologias adotadas pelos professores (causa interna)	16. Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino
u. Qualidade na escola de ensino fundamental ou médio do estudante (fator externo)	17. Atuação na formação continuada dos professores das Redes Públicas Municipais e Estadual
v. Demais fatores verificados pelo diagnóstico e acompanhamento permanente	18. Pensar ações específicas para cada fator identificado

PLANO DE AÇÕES 2015 – DETALHAMENTO

Institucional	Estratégias para a permanência e êxito	Ações	Período	Responsável
Servidores	1. Sensibilização e formação	Reunião com gestores para sensibilização	NOV ou DEZ	Comissão
		Formação com NPI e coordenadores	FEV (???)	Comissão e CAEN
		Apresentação do programa para os servidores dos Câmpus	MAR (1ª sem.) 2015	NPI
		Reuniões com os coordenadores do programa para acompanhamento	Bimestral	Comissão
Alunos evadidos/retidos	2. Pesquisa diagnóstica das causas de evasão e retenção no IF Farroupilha	Elaboração de projeto	2014	Comissão
		Pesquisa por curso	2015	Coordenadores de curso/eixo/ SAP SRA CAE

Fatores de evasão e retenção	Estratégias para a permanência e êxito	Ações	Período	Responsável
Fatores individuais do aluno				
a. Dificuldade de adaptação à vida escolar / acadêmica	3. Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos	Encontros de acolhimento das turmas ingressantes	1º mês de aula	SAP Coordenadores e CAE
		Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula	1º mês de aula	Coordenadores e SAP
		Encontros de orientação para a vida escolar e acadêmica no IF FAR	1º semestre	SAP Coordenadores e CAE
b. Distanciamento da escola com a família (causa interna)	4. Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e comunidade externa	Planejar a articulação com a família nas atividades do Câmpus	Planejamento anual	DE SAP CAE
		Articulação com a rede de proteção da criança e do adolescente e da mulher (quando necessário)	Contínua	CAE
c. Deficiência da organização para os estudos	5. Projeto de organização da atividade estudantil	Submissão de projetos de Ensino voltados para: organização e metodologias de estudo e nivelamento	Editais	Servidores
		Efativação Recuperação Paralela	Contínua	Docentes
Acompanhamento diário dos alunos (observações diárias sobre as turmas, incluindo a frequência do Integrado e subsequente)		Contínua	Docente / SAP / CAE	
d. Dificuldade de aprendizagem		Criação de grupos de estudos (com base no diagnóstico)	Conforme a demanda	SAP / CAE
e. Formação escolar anterior deficitária		Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os estudantes	Contínua	CGE / Docentes
		Voltar os programas educacionais (PIBID/PET/LIFE) para o público interno	Contínua	Coordenação PET/PIBID
		Programa de monitorias com os alunos de licenciatura para os alunos integrados	Edital PROJEN	Docentes

Fatores de evasão e retenção	Estratégias para a permanência e êxito	Ações	Período	Responsável
f. Desmotivação com o curso escolhido	6. Ações de divulgação da Instituição e dos cursos visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões	Qualificação da divulgação dos cursos no processo seletivo; - divulgação do curso focada no perfil do egresso: - divulgação direta; divulgação na Web TV; - uso prioritário de divulgação via site (redimensionado) e redes sociais. - Formação dos divulgadores	Contínua	ASCOM
Causa externa		Programa de orientação profissional	Contínua	Setor de saúde/psicólogo(a)
g. Reconhecimento social do curso e valorização da profissão		Dia de divulgação do Câmpus (unificar a ideia do Fique por dentro) – elaborar projeto integrado de divulgação (e outras ações de divulgação, como dia de campo)	(unificar data e divulgar)	DPEP e ASCOM (projeto publicitário)
h. Deficiência do processo seletivo		Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso	Contínua	Coordenadores
		Articulação Institucional com órgãos externos para valorização dos cursos – CONFIF; SETEC; CREA / CONFEA - Fóruns: FDE; PDI; FORPOG; FORPGRAD; FORPROEX; MDA e outros.	Contínua	PROEX / DPEP
i. Dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	7. Utilizar os procedimentos legais e estratégias pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico	- Avaliação integrada	Contínua	Docentes / SAP
		- Planejamento do calendário de avaliações (evitar avaliações em datas festivas)	-	Docentes / SAP
j. Dificuldade de participação e envolvimento nas atividades acadêmicas		- Conciliar atividades presenciais com atividades não presenciais para orientação de estudos - Prevalência do qualitativo sobre o Quantitativo - Reconhecimento de Saberes para alunos do PROEJA	Contínua	Docentes / SAP
		- Recuperação paralela	Contínua	Docentes / SAP
k. Questões de saúde do estudante ou familiar	8. Prevenção e orientação pelo serviço de saúde	- Parcerias e convênios para encaminhamentos - Eficácia dos serviços de saúde	Contínua Contínua	Setor de saúde Setor de saúde
l. Questões financeiras do estudante ou da família	9. Ampliação dos auxílios de assistência estudantil e bolsas de iniciação científica	- Estágios	Contínua	PROEX
		- Programa de Assistência Estudantil	Editais	CAE
		- Orientação e encaminhamentos pelo Serviço Social	Contínuo	Serviço social
m. Conjuntura econômica e social da região	10. Implementação da Política de Atendimento ao Egresso	- convênios com empresas etc. e consulta em entidades empresariais e de trabalhadores para verificação de demanda de trabalho (PNE 11.14)	Contínuo	PROEX
n. Dificuldade de trabalho para os egressos do curso		Elaboração e socialização de relatórios da implementação do programa para os gestores do ensino - Análise dos dados e implementação das políticas necessárias - Diagnóstico da atuação dos egressos (Ensino Superior/mercado de trabalho)	A partir 2013 Anualmente	PROEX Coordenadores

Fatores internos e externos à instituição				
o. Problemas relacionados a atualização, estrutura e flexibilidade curricular	11. Elaboração de Diretrizes Institucionais e revisão da organização didático pedagógica;	Revisão dos PPCs com previsão de PPI/ACC/Disc. Eletivas/Estágios /Visitas técnicas/Projetos de Pesquisa e Extensão	2014	GTs / Coordenadores / PROEN
p. Cultura de valorização e identidade institucional	12. Programa Integrar	Implementação	Contínuo	PRDI / ASCOM
q. Carência de programas institucionais para os estudantes	13. Políticas de Atendimento ao Discente envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão conforme PDI	Monitoramento e avaliação das ações previstas na política de atendimento ao discente	Anual	CAE
r. Gestão administrativa e financeira da Instituição (física, material, tecnológica, pessoal etc.)	14. Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucionais	- Oferta de cursos com real demanda regional e conforme Res. CONSUP 25/2013	Planejamento dos cursos	Câmpus
		- Regularidade no pagamento dos auxílios estudantis (todos cumprirem os prazos)	Contínua	CAE / DAD
		- Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos	2015	PROAD
		- Socialização do orçamento anual nos Câmpus no início de cada ano fiscal	Início do ano	DG
	15. Formação de servidores do setor administrativo	- Programa de Capacitação		PRDI
s. Falta de Formação continuada dos servidores	16. Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino	Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos - Apresentação dos Planos de Disciplina por curso entre os docentes; Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc. Planejamento de ações integradas nos cursos Realização de avaliações integradas Grupos de estudo orientados ou voluntários, apoio didático pedagógico para organização nos estudos	Conforme planejamento	Coordenadores / SAP
t. Dificuldade com metodologias adotadas pelos professores (causa interna)		- Cursos de aperfeiçoamento		NPI
		- Encontros de socialização de boas práticas;	Bimestral	SAP
u. Qualidade na escola de ensino fundamental ou médio do estudante (fator externo)	17. Atuação na formação continuada dos professores das Redes Públicas Municipais e Estadual	COMFOR/FEPAD Projetos de Extensão Programas Educacionais de formação continuada	Editais	Coordenação de Programas Licenciaturas
v. Demais fatores verificados pelo diagnóstico e acompanhamento permanente	18. Pensar ações específicas para cada fator identificado	-	-	